

## **Auto Representado na Festa de São Lourenço, de José de Anchieta**

### **Fonte:**

ANCHIETA, José de. Auto representado na Festa de São Lourenço, Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro - Ministério da Educação e Cultura, 1973.

### **Texto proveniente de:**

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>  
A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo  
Permitido o uso apenas para fins educacionais.

### **Texto-base digitalizado por:**

Sérgio Luiz Simonato -

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)>.

*Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)> e saiba como isso é possível.*

## **AUTO REPRESENTADO NA FESTA DE SÃO LOURENÇO José de Anchieta**

Nota: este livro foi transcrito da publicação Dionysios, numero 12, de 22/3/1965 do S.N.T..

### **PERSONAGENS**

GUAIXARÁ – rei dos diabos

AIMBIRÊ

SARAVAIA - criados de Guaixará

TATAURANA

URUBU

JAGUARUÇU – companheiros dos diabos

VALERIANO

DÉCIO – Imperadores romanos

SÃO SEBASTIÃO – padroeiro do Rio de Janeiro

SÃO LOURENÇO – padroeiro da aldeia de São Lourenço

VELHA

ANJO

TEMOR DE DEUS

AMOR DE DEUS

CATIVOS E ACOMPANHANTES

**TEMA**

*Após a cena do martírio de São Lourenço, Guaixará chama Aimbirê e Saravaia para ajudarem a perverter a aldeia. São Lourenço a defende, São Sebastião prende os demônios. Um anjo manda-os sufocarem Décio e Valeriano. Quatro companheiros acorrem para auxiliar os demônios. Os imperadores recordam façanhas, quando Aimbirê se aproxima. O calor que se desprende dele abrasa os imperadores, que suplicam a morte. O Anjo, o Temor de Deus, e o Amor de Deus aconselham a caridade, contrição e confiança em São Lourenço. Faz-se o enterro do santo. Meninos índios dançam.*

## **PRIMEIRO ATO**

*(Cena do martírio de São Lourenço)*

*Cantam:*

Por Jesus, meu salvador,  
Que morre por meus pecados,  
Nestas brasas morro assado  
Com fogo do meu amor

Bom Jesus, quando te vejo  
Na cruz, por mim flagelado,  
Eu por ti vivo e queimado  
Mil vezes morrer desejo

Pois teu sangue redentor  
Lavou minha culpa humana,  
Arda eu pois nesta chama  
Com fogo do teu amor.

O fogo do forte amor,  
Ah, meu Deus!, com que me amas  
Mais me consome que as chamas  
E brasas, com seu calor.

Pois teu amor, pelo meu  
Tais prodígios consumou,  
Que eu, nas brasas onde estou,  
Morro de amor pelo teu.

## **SEGUNDO ATO**

*(Eram três diabos que querem destruir a aldeia com pecados, aos quais resistem São Lourenço, São Sebastião e o Anjo da Guarda, livrando a aldeia e prendendo os tentadores cujos nomes são: Guaixará, que é o rei; Aimbirê e Saravaia, seus criados)*

**GUAIXARÁ**

Esta virtude estrangeira  
Me irrita sobremaneira.  
Quem a teria trazido,  
com seus hábitos polidos  
estragando a terra inteira?

Só eu  
permaneço nesta aldeia  
como chefe guardião.  
Minha lei é a inspiração  
que lhe dou, daqui vou longe  
visitar outro torrão.

Quem é forte como eu?  
Como eu, conceituado?  
Sou diabo bem assado.  
A fama me precedeu;  
Guaixará sou chamado.

Meu sistema é o bem viver.  
Que não seja constrangido  
o prazer, nem abolido.  
Quero as tabas acender  
com meu fogo preferido

Boa medida é beber  
cauim até vomitar.  
Isto é jeito de gozar  
a vida, e se recomenda  
a quem queira aproveitar.

A moçada beberrona  
trago bem conceituada.  
Valente é quem se embriaga  
e todo o cauim entorna,  
e à luta então se consagra.

Quem bom costume é bailar!  
Adornar-se, andar pintado,  
tingir pernas, empenado  
fumar e curandeirar,  
andar de negro pintado.

Andar matando de fúria,  
amancebar-se, comer  
um ao outro, e ainda ser  
espião, prender Tapuia,  
desonesto a honra perder.

Para isso  
com os índios convivi.  
Vêm os tais padres agora  
com regras fora de hora

prá que duvidem de mim.  
Lei de Deus que não vigora.

Pois aqui  
tem meu ajudante-mor,  
diabo bem requeimado,  
meu bom colaborador:  
grande Aimberê, perversor  
dos homens, regimentado.

*(Senta-se numa cadeira e vem uma velha chorar junto dele. E ele a ajuda, como fazem os índios. Depois de chorar, achando-se enganada, diz a velha)*

VELHA

O diabo mal cheiroso,  
teu mau cheiro me enfastia.  
Se vivesse o meu esposo,  
meu pobre Piracaê,  
isso agora eu lhe diria.

Não prestas, és mau diabo.  
Que bebas, não deixarei  
do cauim que eu mastiguei.  
Beberei tudo sozinha,  
até cair beberei.  
*(a velha foge)*

GUAIXARÁ

*(Chama Aimberê e diz:)*

Ei, por onde andavas tu?  
Dormias noutra lugar?

AIMBIRÊ

Fui as Tabas vigiar,  
nas serras de norte a sul  
nosso povo visitar.

Ao me ver regozijaram,  
bebemos dias inteiros.  
Adornaram-se festeiros.  
Me abraçaram, me hospedaram,  
das leis de deus estrangeiros.

Enfim, confraternizamos.  
Ao ver seu comportamento,  
tranqüilizei-me. Ó portento!  
Vícios de todos os ramos  
tem seus corações por dentro.

#### GUAIXARÁ

Por isso  
no teu grande reboiço  
eu confio, que me baste  
os novos que cativaste,  
os que corrompeste ao vício.  
Diz os nomes que agregaste.

#### AIMBIRÊ

Gente de maratuaúã  
no que eu disse acreditaram;  
os das ilhas, nestas mãos  
deram alma e coração;  
mais os paraibiguaras.

É certo que algum perdi,  
que os missionários levaram  
a Mangueá. Me irritaram.  
Raivo de ver os tupis  
que do meu laço escaparam.

Depois  
dos muitos que nos ficaram  
os padres sonsos quiseram  
com mentiras seduzir.  
Não vê que os deixei seguir —  
ao meu apelo atenderam.

#### GUAIXARÁ

De que recurso usaste  
para que não nos fugissem?

#### AIMBIRÊ

Trouxe aos tapuias os trastes  
das velhas que tu instruíste  
em Mangueá. Que isto baste.

Que elas são de fato más,  
fazem feitiço e mandinga,  
e esta lei de Deus não vinga.  
Conosco é que buscam a paz,  
no ensino de nossa língua.

E os tapuias por folgarem,  
nem quiseram vir aqui.  
De dança os enlouqueci  
para a passagem comprarem  
para o inferno que acendi.

### GUAIXARÁ

Já chega.  
Que tua fala me alegre,  
teu relatório me encanta.

### AIMBIRÊ

Usarei de igual destreza  
para arrastar outras presas  
nesta guerra pouco santa.

O povo Tupinambá  
que em Paraguaçu morava,  
e que de Deus se afastava,  
deles hoje um só não há,  
todos a nós se entregaram.

Tomamos Moçupiroca,  
Jequei, Gualapitiba,  
Niterói e Paraíba,  
Guajajó, Carijó-oca,  
Pacucaia, Araçatiba

Todos os tamoios foram  
Jazer queimando no inferno.  
Mas há alguns que ao Padre Eterno  
fiéis, nesta aldeia moram,  
livres do nosso caderno.

Estes maus Temiminós  
nosso trabalho destroem.

### GUAIXARÁ

Vem tentá-los que se moem  
a blasfemar contra nós.  
Que bebam, roubem e esfolem.

Que provoquem muitas lutas,  
muitos pecados cometam,  
por outro lados se metam  
longe desta aldeia, à escuta  
dos que as nossas leis prometam.

AIMBIRÊ

É bem difícil tentá-los.  
Seu valente guardião  
me amedronta.

GUAIXARÁ

E quais são?

AIMBIRÊ

É São Lourenço a guiá-los,  
de Deus fiel Capitão.

GUAIXARÁ

Qual? Lourenço o consumado  
nas chamas qual somos nós?

AIMBIRÊ

Esse.

GUAIXARÁ

Fica descansado.  
Não sou assim tão covarde,  
será logo afugentado.

Aqui está quem o queimou  
e ainda vivo o cozeu.

AIMBIRÊ

Por isso o que era teu  
ele agora libertou



e na morte te venceu.  
Há também o seu amigo  
Bastião, de flechas crivado.

### GUAIXARÁ

O que eu deixei transpassado?  
Não faças broma comigo  
que sou bem desaforado.  
Ambos fugirão logo  
aqui me virem chegar.

### AIMBIRÊ

Olha que vais te enganar!

### GUAIXARÁ

Tem confiança, te rogo,  
que horror lhes vou inspirar.

Quem como eu nas terras existe  
que até Deus desafiou?

### AIMBIRÊ

Por isso Deus te expulsou,  
e do inferno o fogo triste  
para sempre te abrasou.

Eu lembro de outra batalha  
em que Guaixará entrou.  
Muito povo te apoiou,  
e, inda que lhes desses forças,  
na fuga se debandou.

Não eram muitos cristãos.  
Contudo nada ficou  
da força que te inspirou,  
pois veio Sebastião,  
na força fogo ateou.

### GUAIXARÁ

Por certo aqueles cristãos  
tão rebeldes não seriam.  
Mas esses que aqui estão

desprezam a devoção  
e a Deus não reverenciam.

Vais ver como em nossos laços  
caem, logo estes malvados!  
De nossos dons confiados,  
as almas cederam passo  
para andar do nosso lado.

AIMBIRÊ

Assim mesmo tentarei.  
Um dia obedecerão.

GUAIXARÁ

Ao sinal de minha mão  
os índios te entregarei.  
E à força sucumbirão.

AIMBIRÊ

Preparemos a emboscada.  
Não te afobes. Nosso espia  
verá em cada morada  
que armas nos são preparadas  
na luta que se inicia.

GUAIXARÁ

Muito bem  
és capaz disso  
Saravaia meu vigia?

SARAVAIA

Sou demônio da alegria  
e assumi tal compromisso.  
Vou longe nesta porfia.

Saravaiaçu me chamo.  
Com que tarefa me aprazas?

GUAIXARÁ

Ouve as ordens de teu amo,  
quero que espies as casas

e volte quando te chame.

Hoje vou deixar que leves  
os índios aprisionados.

SARAVAIA

Irei onde me carregues.  
E agradeço que me entregues  
encargo tão desejado.

Como Saravaia sou,  
aos índios que me aliei  
enfim aprisionarei.  
E neste barco me vou.  
De cauim me embriagarei.

GUAIXARÁ

Anda logo! vai ligeiro!

SARAVAIA

Como um raio correrei!  
*(Sai)*

GUAIXARÁ  
*(Passeia com Aimbirê e diz:)*

Demos um curto passeio  
Quando volte o mensageiro  
a aldeia destroçarei.  
*(Volta Saravaia e Aimberê diz:)*

AIMBIRÊ

Danado! Voltou voando!

GUAIXARÁ

Demorou menos que um raio!  
Foste mesmo, Saravaia?

SARAVAIA

Fui. Já estão comemorando  
os índios nossa vitória.

Alegra-te!  
Transbordava o cauim,  
o prazer regurgitava.  
E a beber, as igaçabas  
esgotam até o fim.

GUAIXARÁ

E era forte?

SARAVAIA

Forte estava.  
E os rapazes beberrões  
que pervertem esta aldeia,  
caiam de cara cheia.  
Velhos, velhas, mocetões  
que o cauim desnorteia.

GUAIXARÁ

Já basta. Vamos mansinho  
tomá-los todos de assalto.  
Nosso fogo arda bem alto.

*(Vem São Lourenço com dois companheiros. Diz Aimbirê:)*

AIMBIRÊ

Há um sujeito no caminho  
que me ameaça de assalto.

Será Lourenço, o queimado?

SARAVAIA

Ele mesmo, e Sebastião.

AIMBIRÊ

E o outro, dos três que são?

SARAVAIA

Talvez seja o anjo mandado,  
desta aldeia o guardião.

AIMBIRÊ

Ai! Eles me esmagarão!  
Não posso sequer olhá-los.

GUAIXARÁ

Não te entregues assim não,  
ao ataque, meu irmão!  
Teremos que amedrontá-los,  
As flechas evitaremos,  
fingiremos de atingidos.

AIMBIRÊ

Olha, eles vêm decididos  
a açoitar-nos. Que faremos?  
Penso que estamos perdidos.  
*(São Lourenço fala a Guaixará:)*

SÃO LOURENÇO

Quem és tu?

GUAIXARÁ

Sou Guaixará embriagado,  
sou boicininga, jaguar,  
antropófago, agressor,  
andirá-guaçu alado,  
sou demônio matador.

SÃO LOURENÇO

E este aqui?

AIMBIRÊ

Sou jibóia, sou socó,  
o grande Aimbirê tamoio.  
Sucuri, gavião malhado,  
sou tamanduá desgrenhado,  
sou luminosos demônio.

SÃO LOURENÇO

Dizei-me o que quereis desta

minha terra em que nos vemos.

### GUAIXARÁ

Amando os índios queremos  
que obediência nos prestem  
por tanto que lhes fazemos.  
Pois se as coisas são da gente,  
ama-se sinceramente.

### SÃO SEBASTIÃO

Quem foi que insensatamente,  
um dia ou presentemente?  
os índios vos entregou?

Se o próprio Deus tão potente  
deste povo em santo ofício  
corpo e alma modelou!

### GUAIXARÁ

Deus? Talvez remotamente  
pois é nada edificante  
a vida que resultou.

São pecadores perfeitos,  
repelem o amor de Deus,  
e orgulham-se dos defeitos.

### AIMBIRÊ

Bebem cuim a seu jeito,  
como completos sandeus  
ao cauim rendem seu preito.

Esse cauim é que tolhe  
sua graça espiritual.  
Perdidos no bacanal  
seus espíritos se encolhem  
em nosso laço fatal.

### SÃO LOURENÇO

Não se esforçam por orar  
na luta do dia a dia.  
Isto é fraqueza, de certo.

## AIMBIRÊ

Sua boca respira perto  
do pouco que Deus confia.

## SARAVAIA

É verdade, intimamente  
resmungam desafiando  
ao Deus que os está guiando.  
Dizem: “Será realmente  
capaz de me ver passando?”

## SÃO SEBASTIÃO

*(Para Saravaia:)*

Serás tu um pobre rato?  
Ou és um gambá nojento?  
Ou és a noite de fato  
que as galinhas afugenta  
e assusta os índios no mato?

## SARAVAIA

No anseio de devorar  
as almas, sequer dormi.

## GUAIXARÁ

Cala-te! Fale eu por ti.

## SARAVAIA

Não vás me denominar,  
pra que não me mate aqui.

Esconda-me, antes, dele.  
Eu por ti vigiarei.

## GUAIXARÁ

Cala-te! Te guardarei!  
Que a língua não te revele,  
depois te libertarei.

## SARAVAIA

Se não me viu, safarei.  
Inda posso me esconder.

SÃO SEBASTIÃO

Cuidado que lançarei  
o dardo em que o flecharei.

GUAIXARÁ

Deixa-o. Vem de adormecer.

SÃO SEBASTIÃO

A noite ele não dormiu  
para os índios perturbar

SARAVAIA

Isso não se há de negar.  
*(Açoita-o Guaixará e diz:)*

GUAIXARÁ

Cala-te! Nem mais um pio,  
que ele quer te devorar.

SARAVAIA

Ai de mim!  
Por que me bates assim,  
pois estou bem escondido?  
*(Aimbirê com São Sebastião.)*

AIMBIRÊ

Vamos! Deixa-nos a sós,  
e retirai-vos que a nós  
meu povo espera afligido.

SÃO SEBASTIÃO

Que povo?

AIMBIRÊ



Todos os que aqui habitam  
desde épocas mais antigas,  
velhos, moças, raparigas,  
submissos aos que lhes ditam  
nossas palavras amigas.

Vou contar todos seus vícios,  
Em mim acreditarás?

SÃO SEBASTIÃO

Tu não me convencerás.

AIMBIRÊ

Têm bebida aos desperdícios,  
cauim não lhes faltará.  
De ébrios dão-se ao malefício,  
ferem-se, brigam, sei lá!

SÃO SEBASTIÃO

Ouvem do morubixaba  
censuras em cada taba,  
disso não os livrarás.

AIMBIRÊ

Censura aos índios? Conversa!  
Vem logo o dono da farra,  
convida todos à festa,  
velhos, jovens, moçocaras  
com morubixaba à testa.

Os jovens que censuravam  
com morubixaba dançam,  
e de comer não se cansam,  
e no cauim se lavam,  
e sobre as moças avançam.

SÃO SEBASTIÃO

Por isso aos aracajás  
viverem vocês freqüentando,  
e a todos aprisionando.

AIMBIRÊ

Conosco vivem em paz,  
pois se entregam aos desmandos.

### SÃO SEBASTIÃO

Uns aos outros se pervertem  
convosco colaborando.

### AIMBIRÊ

Não sei. Vamos trabalhando,  
e ao vícios bem se convertem  
à força do nosso mando.

### GUAIXARÁ

Eu que te ajude a explicar.  
As velhas, como serpentes,  
injuriam-se entre dentes,  
maldizendo sem cessar.  
As que mais calam consentem.

Pecam as inconstantes  
com intrigas bem tecidas,  
preparam negras bebidas  
pra serem belas e ardentes  
no amor na cama e na vida.

### AIMBIRÊ

E os rapazes cobiçosos,  
perseguido o mulhério  
para escravas do gentio...  
Assim invadem fogosos...  
dos brancos o casario.

### GUAIXARÁ

Esta história não termina  
antes que desponte a lua,  
e a taba se contamina.

### AIMBIRÊ

E nem sequer raciocinam  
que é o inferno que cultuam.

## SÃO LOURENÇO

Mas existe a confissão,  
bem remédio para a cura.  
Na comunhão se depura  
da mais funda perdição  
a alma que o bem procura.

Se depois de arrependidos  
os índios vão confessar  
dizendo: “Quero trilhar  
o caminho dos remidos”.  
— o padre os vai abençoar.

## GUAIXARÁ

Como se nenhum pecado  
tivessem, fazem a falsa  
confissão, e se disfarçam  
dos vícios abençoados,  
e assim viciados passam.

## AIMBIRÊ

Absolvidos  
dizem: “na hora da morte  
meus vícios renegarei”.  
E entregam-se à sua sorte.

## GUAIXARÁ

Ouviste que enumerei  
os males são seu forte.

## SÃO LOURENÇO

Se com ódio procurais  
tanto assim prejudicá-los,  
não vou eu abandoná-los.  
E a Deus erguerei meus ais  
para no transe ampará-los.

Tanto confiaram em mim  
construindo esta capela,  
plantando o bem sobre ela.  
Não os deixarei assim

sucumbir sem mais aquela.

## GUAIXARÁ

É inútil, desista disso!  
Por mais força que lhes dê,  
com o vento, num dois três  
daqui lhes darei sumiço.  
Deles nem sombra vereis.

Aimbirê  
vamos conservar a terra  
com chifres, unhas, tridentes,  
e alegrar as nossas gentes.

## AIMBIRÊ

Aqui vou com minhas garras,  
meus longos dedos, meus dentes,

## ANJO

Não julgueis, tolos dementes,  
por no fogo esta legião,  
Aqui estou com Sebastião  
e São Lourenço, não tentem  
levá-los à danação.  
Pobres de vós que irritastes

de tal forma o bom Jesus  
Juro que em nome da cruz  
ao fogo vos condenastes.  
*(Aos santos.)*

Prendei-os donos da luz!  
*(Os santos prendem os dois diabos.)*

## GUAIXARÁ

Basta!

## SÃO LOURENÇO

Não! Teu cinismo me agasta.  
Destes provas que sobejam  
de querer destruir a igreja.

SÃO SEBASTIÃO

*(A Aimberê:)*

Grita! Lamenta! Te arrasta!

Te prendi!

AIMBIRÊ

Maldito Seja!

*(Preso os dois fala o Anjo a Saravaia que ficou escondido.)*

ANJO

E tu que está escondido  
será acaso um morcego?  
Sapo cururu mingá,  
ou filhote de gambá,  
ou bruxa pedindo arrego?

Sai daí seu fedorendo,  
abelha de asa de vento,  
zorrilho, maritaca,  
seu lesma, tamarutaca.

SARAVAIA

Ai vida, que me aprisionam!  
Não vês que morro de sono?

ANJO

Quem és tu?

SARAVAIA

Sou Saravaia  
Inimigo dos franceses.

ANJO

Teus títulos são só estes?

SARAVAIA

Sou também mestre em tocaia,  
porco entre todas as reses.

ANJO

Por isso és sujo e enlameias  
tudo com teu negro rabo.  
Veremos como pateias  
no fogo que a gente ateia.

SARAVAIA

Não! Por todos os diabos!  
Eu te dou ovas de peixe,  
farinha de mandioca,  
desde que agora me deixas,  
te dou dinheiro aos feixes.

ANJO

Não te entendo, maçaroca.  
As coisas que me prometes  
em troca, de onde roubaste?  
Que morada assaltaste  
antes que aqui te escondeste?  
Muito coisa tu furtaste?

SARAVAIA

Não, somente o que falei.  
Da casa dos bons cristãos  
foi bem pouco o que apanhei;  
Tenho o que trago nas mãos,  
por muito que trabalhei.  
Aqueles outros têm mais.  
Para comprar cauim  
aos índios, em boa paz,  
dei o que tinha, e demais,  
pois pobre acabei assim.

ANJO

Vamos! Restitui-lhes tudo  
o que tiveres roubado.

SARAVAIA

Não faças isto, estou bêbedo,  
mais do que o demo rabudo  
da sogra do meu cunhado.

Tem paciência, me perdoa,  
meu irmão, estou doente.  
Das minhas almas presente  
farei a ti, prá que em boa  
hora as cucas lhes rebentes,

Leva o nome destes monstros  
e famoso ficarás.

ANJO

E onde lhes foste ao encontro?

SARAVAIA

Fui pelo sertão a dentro,  
lacei as almas, rapaz.

ANJO

De que famílias descendem?

SARAVAIA

Desse assunto pouco sei.  
Filhos de índios talvez.  
Na corda os enfileirei  
presos todos de uma vez.  
Passei noites sem dormir,  
nos seus lares espreitei,  
fiz suas casas explodir,  
suas mulheres lachei,  
pra que não possam fugir.  
*(Amarra-o o anjo e diz:)*

ANJO

Quantas maldades fizeste!  
Por isso o fogo te espera.  
Viverás do que tramaste  
nesta abrasada tapera  
em que pro fim te pilhaste.

SARAVAIA

Aimberê!

AIMBIRÊ

Oi!

SARAVAIA

Vem logo dar-me a mão!  
Este louco me prendeu.

AIMBIRÊ

A mim também me venceu  
o flechado Sebastião.  
Meu orgulho arrefeceu.

SARAVAIA

Ai de mim!  
Guaixará, dormes assim,  
sem pensar em me salvar?

GUAIXARÁ

Estás louco, Saravaia  
Não vês que Lourenço ensaia  
maneira de me queimar?

ANJO

Bem junto, pois sois comparsas,  
ardereis eternamente.  
Enquanto nós, *Deo Gratias!*,  
sob a luz da minha guarda  
viveremos santamente.  
(*Faz uma prática aos ouvintes*)

Alegrai-vos, filhos meus,  
na santa graça de Deus,  
pois que dos céus eu descí,  
para junto a vós estar  
e sempre vos amparar  
dos males que há por aqui.  
Iluminado esta aldeia  
junto de vós estarei,  
por nada me afastarei —  
pois a isto me nomeia



Deus, Nosso Senhor e Rei!

Ele que a cada um de vós  
um anjo seu destinou.  
Que não vos deixe mais sós,  
e ao mando de sua voz  
os demônios expulsou.

Também  
São Lourenço o virtuoso,  
Servo de Nosso Senhor,  
vos livra com muito amor  
terras e almas, extremoso,  
do demônio enganador.

Também São Sebastião  
valente santo soldado,  
que aos tamoios rebelados  
deu outrora uma lição  
hoje está do vosso lado

E mais — Paranapucu,  
Jacutinga, Morói,  
Sariguéia, Guiriri,  
Pindoba, Pariguaçu,  
Curuça, Miapei

E a tapera do pecado,  
a de Jabebiracica,  
não existe. E lado a lado  
a nação dos derrotados  
no fundo do rio fica.

Os franceses seus amigos,  
inutilmente trouxeram  
armas. Por nós combateram  
Lourenço, jamais vencido,  
e São Sebastião flecheiro.

Estes santos, em verdade,  
das almas se compadecem  
aparando-as, desvanecem  
(Ó armas da caridade!)  
Do vício que as envilece.

Quando o demônio ameaçar  
vossas almas, vós vereis

com que força hão de zelar.  
Santos e índios sereis  
pessoas de um mesmo lar.

Tentai  
velhos vícios extirpar,  
e as maldades cá da terra  
evitai, bebida e guerra,  
adultério, repudiai  
tudo o que o instinto encerra.

Amai vosso Criador  
cuja lei pura e isenta  
São Lourenço representa.  
Engrandecei ao Senhor  
que de bens vos acrescenta.

Este mesmo São Lourenço  
que aqui foi queimado vivo  
pelos maus, feito cativo,  
e ao martírio foi infenso,  
sendo o feliz redivivo.

Fazei-vos amar por ele,  
e amai-o quanto puderdes,  
que em sua lei nada se perde.  
E confiando mais nele,  
mais o céu se vos concede.

Vinde  
à direita celestial  
de Deus Pai, ireis gozar  
junto aos que bem vão guardar  
no coração que é leal,  
e aos pés de Deus repousar.

*(Fala com os santos convidando-os a cantar e se despede.)*

Cantemos todos, cantemos!  
Que foi derrotado o mal!  
Esta história celebremos,  
nosso reino inauguremos  
nessa alegria campal!

*(Os santos levam presos os diabos os quais, na última repetição da cantiga choram.)*

**CANTIGA**

Alegrem-se os nossos filhos  
por Deus os ter libertado.  
Guaixará seja queimado,  
Aimbirê vá para o exílio,  
Saravaia condenado!

Guaixará seja queimado,  
Aimbirê vá para o exílio,  
Saravaia condenado!

*(Voltam os santos)*

Alegrai-vos, vivei bem,  
vitoriosos do vício,  
aceitai o sacrifício  
que ao amor de Deus convém.  
Daí fuga ao Demo-ninguém!  
Guaixará seja queimado,  
Aimbirê vá para o exílio,  
Saravaia condenado!

### **TERCEIRO ATO**

*Depois de São Lourenço morto na grelha o Anjo fica em sua guarda, e chama os dois diabos, Aimbirê e Saravaia, que venham sufocar os imperadores Décio e Valeriano que estão sentados em seus tronos.*

ANJO

Aimbirê!  
Estou chamando você.  
Apressa-te ! Corre! Já!

AIMBIRÊ

Aqui estou! Pronto! O que há!  
Será que vai me pender  
de novo este passarão?

ANJO

Reservei-te uma surpresa:  
tenho dois imperadores  
para dar-te como presa.  
De Lourenço, em chama acesa,  
foram ele os matadores.

AIMBIRÊ

Boa! Me fazes contente!  
À força os castigarei,  
e no fogo os queimarei  
como diabo eficiente.  
Meu ódio satisfarei.

ANJO

Eia, depressa a afogá-los.  
Que para o sol sejam cegos!  
Ide ao fogo cozinhá-los.  
Castiga com teus vassalos  
estes dois sujos morcegos.

AIMBIRÊ

Pronto! Pronto!  
Sejam tais ordens cumpridas!  
Reunirei meus demônios.

Saravaia, deixa os sonhos,  
traz-me de boa bebida  
que temos planos medonhos!

SARAVAIA

Já de nego me pinteí,  
ó meu avô jaguaruna,  
e o cauim preparei,  
verás como beberei  
nesta festa da fortuna.

Que vejo? Um temiminó?  
Ou filho de guaianá?  
Será esse um guaitacá  
que à mesa do jacaré  
sozinho vou devorar?  
*(Vê o Anjo e espanta-se.)*

E este pássaro azulão,  
quem será que assim me encara?  
Algum parente de arara?

AIMBIRÊ

É o anjo que em nossa mão  
põe duas presas bem raras.

SARAVAIA

Meus capangas, atenção!  
Tataurana, Tamanduá,  
vamos com calma por lá,  
que esses monstros quererão  
por certo me afogar.

AIMBIRÊ

Vamos!

SARAVAIA

Ai, os mosquitos me mordem!  
Espera, ou me comerão!  
Tenho medo, quem me acode.  
Sou pequenino e eles podem  
tragar-me de supetão.

AIMBIRÊ

Os índios que não se fiam  
nesta conversa e se escondem  
se os mandam executar.

SARAVAIA

Têm razão se desconfiam,  
vivem sempre a se lograr.

AIMBIRÊ

Cala a boca, beberrão,  
só por isso és tão valente,  
moleirão impertinente!

SARAVAIA

Ai de mim, me prenderão,  
mas vou por te ver contente.  
E a quem vamos devorar?

AIMBIRÊ

A algozes de São Lourenço.

SARAVAIA

Aqueles cheios de ranço?  
Com isto eu vou mudar  
meu nome, de que me canso.

Muito bem! Suas entranhas  
sejam hoje o meu quinhão.

AIMBIRÊ

Vou morder seu coração.

SARAVAIA

E os que não nos acompanham  
sua parte comerão.

*(Chama quatro companheiros para que os ajudem.)*

Tataurana,  
traze a tua muçurana.  
Urubu, jaguaruçu,  
traz a ingapema. Sús  
Caborê, vê se te inflama  
pra comer estes perus.

*(Acodem todos os quatro com suas armas)*

#### TATAURANA

Aqui estou com a muçurana  
e os braços lhe comerei;  
A Jaguaruçu darei  
o lombo, a Urubu o crânio,  
e as pernas a Caborê

#### URUBU

Aqui cheguei!  
As tripas recolherei,  
e com os bofes terei  
a panela a derramar.  
E esta panela verei  
minha sogra cozinhar.

#### JAGUARUÇU

Com esta ingapema dura  
as cabeças quebrarei,  
e os miolos comerei.  
Sou guará, onça, criatura,  
e antropófago serei.

#### CABORÊ

E eu que em demandas andei  
aos franceses derrotando,  
para um bom nome ir logrando,  
agora contigo irei  
estes chefes devorando.

#### SARAVAIA

Agora quietos! De rastros,  
não nos viram. Vou à frente.  
Que não escapem da gente.  
Vigiarei. No tempo exato

ataquemos de repente.

*(Vão todos agachados em direção a Décio e Valeriano que conversam)*

DÉCIO

Amigo Valeriano  
minha vontade venceu.  
Não houve arte no céu  
que livrasse do meu plano  
o servo do Galileu.  
Nem Pompeu e nem Catão  
nem Cesar, nem o Africano,  
nenhum grego nem troiano  
puderam dar conclusão  
a um feito tão soberano.

VALERIANO

O remate, grão-Senhor  
desta tão grande façanha  
foi mais que vencer Espanha.  
Jamais rei ou imperador  
logrou coisa tão estranha.

Mas, Senhor, esse quem é  
que vejo ali, tão armado  
com espadas e cordel,  
e com gente de tropel  
vindo tão acompanhado?

DÉCIO

É o grande deus nosso amigo,  
Júpiter, sumo senhor,  
que provou grande sabor  
com o tremendo castigo  
da morte deste traidor.

E quer, para reforçar  
as penas deste rufião,  
nosso império acrescentar  
com sua potente mão,  
pela terra e pelo mar.

VALERIANO

Mais me parece é que vem



a seus tormentos vingar,  
e a nós ambos enforçar.  
Oh! que cara feia tem!  
Começo a me apavorar.

DÉCIO

Enforçar?  
Quem a mim pode matar,  
ou mover meus fundamentos?  
Nem a exaltação dos ventos,  
Nem a braveza do mar,  
nem todos os elementos!

Não temas, que meu poder,  
o que os deuses imortais  
me quiseram conceder,  
não se poderá vencer  
pois não há forças iguais.

De meu cetro imperial  
pendem reis, tremem tiranos.  
Venço a todos os humanos,  
e posso ser quase igual  
a esses deuses soberanos.

VALERIANO

Oh, que terrível figura!  
Não posso mais aguardar,  
que já me sinto queimar!  
Vamos, que é grande loucura  
tal encontro aqui esperar.

Ai! ai! que grandes calores!  
Não tenho nenhum sossego.  
Ai, que poderosas dores!  
Ai, que férvidos ardores,  
que me abrasam como fogo!

DÉCIO

Oh, paixão!  
Ai de mim, que é o Plutão  
chegando pelo Aqueronte,  
ardendo como tição  
a levar-nos de roldão

ao fogo do Flegetonte.

Oh, coitado  
que me queimo! Esse queimado  
me queima com grande dor!  
Oh, infeliz imperador!  
Todo me vejo cercado  
de penas e de pavor,

pois armado  
o diabo com seu dardo  
mais as fúrias infernais,  
vêm castigar-nos demais.  
Já nem sei o que hei falado  
com angústias tão mortais.

#### VALERIANO

O Décio, cruel tirano!  
Já pagas, e pagará  
Contigo Valeriano,  
porque Lourenço cristão  
assado, nos assará.

#### AIMBERÊ

Ô Castelhana!  
Bom Castelhana parece!  
Estou bem alegre mano,  
que Espanhol seja o profano  
que no meu fogo padece.

Vou fingir-me castelhana  
e usar de diplomacia  
com Décio e Valeriano,  
porque o espanhol ufano  
sempre guarda a cortesia.

Oh, mais alta majestade!  
Beijo-vos a mão mil vezes,  
por vossa grã-crueldade  
pois justiça nem verdade  
guardastes, sendo juizes.

Sou mandado  
por São Lourenço queimado,  
levá-los à minha casa,

onde seja confirmado  
vosso imperial estado  
em fogo, que sempre abrasa.

Oh, que tronos e que camas  
eu vos tenho preparadas,  
nessas escuras moradas  
de vivas e eternas chamas  
de nunca ser apagadas!

VALERIANO

Ai de mim!

AIMBIRÊ

Vieste do Paraguai?  
Que falais, em Carijó.  
Sei todas línguas de cor.  
Avança aqui, Saravaia!  
Usa tu golpe maior!

VALERIANO

Basta! Que assim me assassinas,  
não tenho pecado nada!  
Meu chefe é a presa acertada.

SARAVAIA

Não, és tu que me fascinas,  
ó presa bem cobiçada.

DÉCIO

Ó miserável de mim,  
que nem basta ser tirano,  
nem falar em castelhano!  
Que é do mando em que me vi,  
e o meu poder soberano?

AIMBIRÊ

Jesus, Deus grande e potente,  
que tu, traidor, perseguiste,  
te dará sorte mais triste  
entregando-te em meu dente,

a que, malvado, serviste.

Pois me honraste,  
e sempre me contentaste  
ofendendo ao Deus eterno.  
É justo pois que no inferno,  
palácio que tanto amaste,  
não sintas o mal do inverno.

Porque o ódio inveterado  
do teu duro coração  
não pode ser abrandado,  
se não for já martelado  
com a água do Flegeton.

### DÉCIO

Olha que consolação  
para quem se está queimando!  
Sumos deuses, para quando  
adiais minha salvação,  
que vivo estou me abrasando?

Ai, ai! Que mortal desmaio!  
Esculápio, não me acodes?  
Oh, Júpiter, porque dormes?  
Que é do vosso raio?  
Por que é que não me socorres?

### AIMBIRÊ

Que dizeis?  
De que mal vós padeceis?  
Que pulso mais alterado.  
É grande dor de costado  
este mal, que morreis!  
Haveis de ser bem sangrado!

Há dias que esta sangria  
se guardava para vós  
que sangráveis, noite e dia,  
com dedicada porfia  
aos santos servos de Deus.  
Muito desejo eu beber  
vosso sangue imperial.  
Oh, não me leveis a mal  
que com isso quero ser

homem de sangue real.

## DÉCIO

Que dizeis? Que disparate,  
e elegante desvario!  
Joguem-me dentro de um rio  
antes que o fogo me mate,  
ó deuses em que confio!

Não quereis  
socorrer-me, ou não podeis?  
Ó malditos fementidos,  
ingratos desconhecidos,  
que pouco vos condoeis  
de quem fostes tão servidos!

Se agora voar pudesse,  
vos iria derrocar  
dos vossos tronos celestes,  
feliz, se a mim me coubesse  
no fogo vos projetar.

## AIMBIRÊ

Parece-me que é chegada  
a hora do frenesi,  
e com chama redobrada,  
a qual será descuidada  
dos deuses a quem servis.

São armas  
dos audazes cavaleiros  
que usam palavrório humano.  
E por isso, tão ufano,  
hoje vindes acolhê-los  
no romance castelhano.

## SARAVAIA

Assim é.  
Pensava dar, de revés,  
golpes de afiados aços  
mas enfim, nossos balaços  
se chocaram através  
com bem poucos canhões.

Mas que boas bofetadas  
lhes reservo para dar!  
Os tristes, sem descansar,  
à força de tais pauladas  
com cães hão de ladrar.

#### VALERIANO

Que ferida!  
Tira-me logo esta vida  
pois, minha alta condição,  
contra justiça e razão  
veio a ser tão abatida  
que morro como ladrão!

#### SARAVAIA

Não é outro o galardão  
que concedo aos meus criados,  
senão morrer enforcados,  
e depois, sem remissão,  
ao fogo ser condenados!

#### DÉCIO

Essa é a pena redobrada  
que me causa maior dor:  
que eu, universal senhor,  
morra morte desonrada  
na forca como traidor.

Ainda se fosse lutando,  
dando golpes e reveses,  
pernas e braços cortando,  
como fiz com os franceses,  
acabaria triunfando.

#### AIMBIRÊ

Parece que estais lembrando,  
poderoso imperador,  
quando, com bravo furor,  
matastes, traição armando,  
Felipe, vosso senhor.  
Por certo que me alegrais  
e se cumpre meus anseios  
ante desabafos tais,

porque o fogo em que queimais  
provoca tais devaneios.

DÉCIO

Bem entendo  
que este fogo em que me acendo  
merece-me a tirania,  
pois com tão feroz porfia  
aos cristãos martirizando  
pelo fogo os consumia.

Mas que em minha monarquia  
acabe com tal pregão  
pois morrer como ladrão  
é muito triste agonia  
e dobrada confusão.

AIMBIRÊ

Como? Pedis confissão?  
Sem asas quereis voar?  
Ide, se quereis achar  
aos vossos atos perdão,  
à deusa Pala rogar.

Ou a Nero,  
esse cruel carniceiro  
do fiel povo cristão.  
Aqui está Valeriano,  
vosso leal companheiro,  
buscai-o por sua mão!

DÉCIO

Esses amargos chistes  
e agressões  
me acrescentam em paixões  
e mais dores,  
com tão profundos ardores  
como de ardentes tições

E com isto crescem mais  
os fogos em que padeço.  
Acaba, que me ofereço  
em tuas mãos, Satanás,  
ao tormento que mereço.

AIMBIRÊ

Oh, quanto vos agradeço  
por esta boa vontade!  
Eu, com liberalidade  
quero dar-lhe bom fresco  
para vossa enfermidade.

Na cova  
onde o fogo se renova  
com ardores perenais,  
os vossos males fatais  
aí terão grande prova  
das agruras imortais.

DÉCIO

Que fazer, Valeriano,  
bom amigo!  
Testemunharás comigo  
desta pena  
envolvido na cadeia  
de fogo, deste castigo.

VALERIANO

Em má hora! Já são horas...  
Vamos logo  
deste fogo ao outro fogo eterno,  
lá onde a chama imortal  
nunca nos dará sossego.

Sús, asinha!  
Vamos à nossa cozinha,  
Saravaia!

AIMBIRÊ

Aqui deles não me afasto.  
Nas brasas serão bom pasto,  
maldito quem nelas caia.

DÉCIO

Aqui abrasado estou!  
Assa-me Lourenço assado!



De soberano que sou  
vejo que Deus me marcou  
por ver seu santo vingado!

#### AIMBIRÊ

Com efeito  
quiseste abrasar a jeito  
o virtuosos São Lourenço.  
Hoje te castigo e venço  
e sobre as brasas te deito  
para morrer, segundo penso.

*(Sufocam-nos e entregam aos quatro beleguins, e cada dois levam o seu.)*

Vinde aqui  
e aos malditos conduzi  
para em bom queimarem,  
seus corpos sujos tostarem,  
na festa em que os seduzi  
para cozidos bailarem

*(Ficam ambos os demônios no terreiros com as coroas dos imperadores na cabeça.)*

#### SARAVAIA

Sou o grande vencedor,  
o que as más cabeças quebra,  
sou um chefe de valor  
e hoje me decido por  
me chamar Cururupeba.

Como eles,  
mato os que estão em pecado,  
e os arrasto em minhas chamas.  
Velhos, moços, jovens, damas,  
tenho sempre devorado.  
De bom algoz tenho fama.

## QUARTO ATO

*Tendo o corpo de São Lourenço amortalhado e posto na tumba, entra o Anjo com o Temor e o Amor de Deus, a encerrar a obra, e no fim acompanham o santo à sepultura.*

ANJO

Vendo nosso Deus benigno  
vossa grande devoção  
que tendes, e com razão,  
a Lourenço, o mártir digno  
de toda a veneração,

determinam, por seus rogos  
e martírio singular,  
a todos sempre ajudar,  
para que escapeis dos fogos  
em que os maus se hão de queimar.

Dois fogos trazia n'alma,  
com que as brasas resfriou,  
a no fogo em que se assou,  
com tão gloriosa palma,  
dos tiranos triunfou.

Um fogo foi o temor  
do bravo fogo infernal,  
e, como servo leal,  
por honrar a seu Senhor,  
fugiu da culpa mortal.

Outro foi o Amor fervente  
de Jesus, que tanto amava,  
que muito mais se abrasava  
com esse fervor ardente  
que co'o fogo, em que se assava,

Estes o fizeram forte.  
Com estes purificado  
como ouro refinado,  
padeceu tão crua morte  
por Jesus, seu doce amado.

Estes vos manda o Senhor  
a ganhar vossa frieza,  
para que vossa alma acesa

de seu fogo gastador,  
fique cheio de pureza.

Deixai-vos deles queimar  
como o mártir São Lourenço,  
e sereis um vivo incenso  
que sempre haveis de cheirar  
na corte de Deus imenso.

#### TEMOR DE DEUS

*(Dá seu recado.)*

Pecador,  
sorves com grande sabor  
o pecado,  
e não ficas afogado  
com teus males!

E tuas chagas mortais  
não sentes, desventurado!

O inferno  
como seu fogo sempiterno,  
Já te espera,  
se não segues a bandeira  
da cruz,  
sobre a qual morreu Jesus  
para que tua morte morra.

Deus te envia esta mensagem  
com amor,  
a mim que sou seu Temor  
me convém  
declarar o que contém  
para que temas ao Senhor.

*(Glosa e declaração do recado.)*

Espantado estou de ver,  
pecador, teu vão sossego.  
Com tais males a fazer,  
como vives sem temer,  
aquele espantoso fogo?

Fogo que nunca descansa,  
mas sempre provoca a dor,  
e com seu bravo furor  
dissipa toda a esperança

ao maldito pecador.

Pecador, como te entregas  
tão sem freio ao vício extremo?  
Dos vícios de que estás cheios  
engolindo tão às cegas  
a culpa, com seu veneno.

Veneno de maldição  
tragas sem nenhum temor,  
e sem sentir sua dor,  
deleites da carnação  
sorves com grande sabor.

Será o sabor do pecado  
muito mais doce que o mel,  
mas o inferno cruel  
depois te dará um bocado  
bem mais amargo que o fel

Fel beberás sem medida,  
pecador desatinado,  
tua alma em chamas ardida.  
Esta será a saída  
do deleite do pecado.

Do pecado que tu amas  
Lourenço tanto escapou  
que mil penas suportou,  
e queimado pelas chamas,  
por não pecar, expirou.

Ele a morte não temeu.  
Tu não temes o pecado  
no qual et tem enforcado  
Lucifer, que te afogou,  
e não ficas afogado.

Afogado pela mão  
do Diabo pereceu  
Décio com Valeriano,  
infiel, cruel tirano,  
no fogo que mereceu.

Tua fé merece a vida,  
mas com pecados mortais  
quase a tiveste perdida,

e teu Deus, bem sem medida,  
ofendeste, com teus males.

Com teus males e pecados,  
tua alma de Deus alheia,  
da danação na cadeia  
há de pagar com os danados  
a culpa que a incendeia.

Pena sem fim te darão  
dentre os fogos infernais  
teus deleites sensuais.  
Teus tormentos dobrarão,  
e tuas chagas mortais .  
Que mortais são tuas feridas  
pecador. Porque não choras?  
Não vês que nestas demoras,  
estão todas corrompidas,  
a cada dia pioras?

Pioras e te confinias,  
mas teu perigoso estado,  
na pressa e grande cuidado  
com que ao fogo te destinas,  
não sentes, desventurado?

Oh, descuido intolerável  
de tua vida!  
Tua alma está confundida  
no lodo,  
e tu vais rindo de tudo,  
não sentes tua caída!

Oh, traidor!  
Que negas teu Criador,  
Deus eterno,  
que se fez menino terno  
por salvar-te.  
E tu queres condenar-te  
e não temes ao inferno!

Ah, insensível!  
Não calculas o terrível  
espanto, que causará  
o juiz, quando virá  
com carranca muito horrível,  
e à morte te entregará.

E tua alma será  
sepultada em pleno inferno,  
onde morte não terá  
mas viva se queimará  
com seu fogo sempiterno!

Oh, perdido!  
Ali serás consumido  
sem nunca te consumir.  
Terás vida sem viver,  
com choro e grande gemido,  
terás morte sem morrer.

Pranto será teu sorrir,  
sede sem fim te abeberra,  
fome que em comer se gera,  
teu sono, nunca dormir,  
tudo isto já te espera.

Oh, morfio!  
Pois tu veras de continuo  
ao horrendo Lucifer,  
sem nunca chegar a ver  
aquele molde divino  
de quem tiras todo o ser.

Acaba já de temer  
a Deus, que sempre te espera,  
correndo por sua esteira,  
pois não lhes vai pertencer  
se não lhe segues a bandeira.

Homem louco!  
Se teu coração já toco,  
mudar-se-ão alegrias  
em tristezas e agonias.  
Olha que te falta pouco  
para fenecer teus dias.

Não peques mais contra Aquele  
que te ganhou vida e luz  
com seu martírio cruel  
bebendo vinagre e fel  
no extremo lenho a cruz.

Oh, malvado!

Ele foi crucificado,  
sendo Deus, por te salvar.  
Pois, que podes esperar,  
se foste tu o culpado  
e não cessas de pecar?

Tu o ofendes, ele te ama.  
Cegou-se por dar-te a luz.  
Tu és mau, pisas a cruz  
sobre a qual morreu Jesus.

Homem cego,  
porque não comesças logo  
a chorar por teu pecado?  
E tomar por advogado  
a Lourenço que, no fogo,  
por Jesus morreu queimado?

Teme a Deus, juiz tremendo,  
que em má hora te socorra,  
em Jesus tão só vivendo,  
pois deu sua vida morrendo  
para que tua morte morra.

#### AMOR DE DEUS

*(Dá seu recado)*

Ama a Deus, que te criou,  
homem, de Deus muito amado!  
Ama com todo cuidado,  
a quem primeiro te amou.

Seu próprio Filho entregou  
à morte, por te salvar.  
Que mais te podia dar,  
se tudo o que tem te dou?

Por mandado do Senhor,  
te disse o que tens ouvido.  
Abre todo teu sentido,  
porque eu, que sou seu Amor,  
seja em ti bem imprimido  
*(Glosa e declaração do recado)*

Todas as coisas criadas  
conhecem seu Criador.  
Todas lhe guardam amor,

pois nele são conservadas,  
cada qual em seu vigor.

Pois com tanta perfeição  
sua ciência te formou  
homem capaz de razão,  
de todo o teu coração  
ama a Deus, que te criou!

Se amas a criatura  
por se parecer formosa,  
ama a visão graciosa  
desta mesma formosura  
por sobre todas as coisas.

Dessa divina lindeza  
deves ser enamorado.  
Seja tua alma presa  
daquela suma beleza  
homem, de Deus muito amado!

Aborrece todo o mal,  
com despeito e com desdém,  
E pois, que é racional,  
abraça a Deus imortal,  
todo, sumo e único bem.

Este abismo de fartura,  
que nunca será esgotado;  
esta fonte viva e pura,  
este rio de doçura,  
ama com todo cuidado.

Antes que criasse nada  
já a alma majestade  
te havia a vida gerado.  
e tua alma, abrasada  
com eterna caridade.

Por fazer-te todo seu  
com amor te cativou  
e, pois que tudo te deu,  
dá tu todo o maior que é teu  
a quem primeiro te amou.

E deu-te alma imortal  
e digna de um Deus imenso,



para que fosses suspenso  
nele, esse bem eternal,  
que é sem fim e sem começo.

Depois, que em morte caíste  
com vida te levantou.  
Porque sair não conseguiste  
da culpa em que te fundiste,  
seu próprio filho entregou.

Entregou-o por escravo,  
deixou que fosse vendido,  
para que tu, redimido  
do poder do leão bravo  
fosses sempre agradecido.

Para que não morras, morre  
com amor bem singular.  
Pois, quanto deves amar  
a Deus que entregar-se quer  
à morte, por te salvar.

O Filho, que o Padre deu,  
a seu Pai te dá por pai,  
e sua graça te infundiu,  
e quando na cruz morreu,  
deu-te por mãe sua Mãe.

Deu-te fé com esperança,  
e a si mesmo por manjar,  
para em si te transformar  
pela bem aventurança.  
Que mais te podia dar?

Em paga de tudo isto,  
oh, ditoso pecador,  
pede apenas teu amor.  
Despreza pois todo o resto  
por ganhar a tal Senhor.

Dá tua vida pelos bens  
que Sua morte te ganhou.  
És seu, nada tens de teu,  
Dá-lhe tudo quanto tens,  
pois tudo o que tem te deu!

DESPEDIDA

Levantai os olhos ao céu, meus irmãos.  
Vereis a Lourenço reinando com Deus,  
por vós implorando junto ao rei dos céus,  
que louvais seu nome aqui neste chão!

Daqui por diante tende grande zelo,  
que Deus seja sempre temido e amado,  
e, mártir tão santo, de todos honrado.  
Terei seus favores e doce desvelo.

Pois que celebrai com tal devoção  
seu claro martírio, tomai meu conselho:  
sua vida e virtudes tende por espelho,  
chamando-o sempre com grande afeição.

Tereis, por seus rogos, o santo perdão,  
e sobre o inimigo perfeita vitória.  
E depois da morte vós vereis na glória  
a cara divina, com clara visão.

(LAUS DEO)

#### **QUINTO ATO**

*Dança de doze meninos, que se fez na procissão de São Lourenço.*

1º) Aqui estamos jubilosos  
tua festa celebrando.  
Por teus rogos desejando  
Deus nos faça venturosos  
nosso coração guardando.

2º) Nós confiamos em ti  
Lourenço santificado,  
que nos guardes preservados  
dos inimigos aqui

Dos vícios já desligados  
nos pajés não crendo mais,  
em suas danças rituais,  
nem seus mágicos cuidados.

3º) Como tu, que a confiança  
em Deus tão bem resguardaste,  
que o dom de Jesus nos baste,

pai da suprema esperança.

4º) Pleno do divino amor  
foi teu coração outrora.  
Zela pois por nós agora!  
Amemos nosso Criador,  
pai nosso de cada hora!

5º) Obedeceste ao Senhor,  
cumprindo sua palavra.  
Vem que nossa alma escrava  
de teu amor, neste dia  
te imita em sabedoria.

6º) Milagroso, tu curaste  
teus filhos tão santamente.  
Suas almas estão doentes  
deste mal que abominaste,  
Vem curá-los novamente!

7º) Fiel a Nosso Senhor  
a morte tu suportaste.  
Que a força disto nos baste  
para suportar a dor  
pelo mesmo Deus que amaste.

8º) Pelo terrível que és,  
Já que os demônios te temem,  
nas ocas onde se escondem  
vem calcá-los sob os pés,  
pra que as almas não nos queimem.

9º) Hereges que este indefeso  
corpo no teu assaram,  
e a carne toda queimaram  
em grelhas de ferro aceso.

Choremos, do alto desejo  
de Deus Padre contemplar.  
Venha Ele neste ensejo  
nossas almas inflamar.

10º) Os teus verdugos extremos  
treme, algozes de Deus.  
Vem, leva-nos como teus,  
que ao teu lado ficaremos

assustando estes ateus.

11º) Estes que te deram morte  
ardem no fogo infernal.  
Tu, na glória celestial  
gozarás, divina sorte.

E contigo aprenderemos  
a amar a Deus no mais fundo  
do nosso ser, e no mundo  
longa vida gozaremos.

12º) Em tuas mãos depositamos  
nosso destino também.  
Em teu amor confiamos  
e uns aos outros nos amamos  
para todo o sempre. Amém.

FIM